

Proposta de atuação junto ao Conselho da SBF

A SBF deve ser uma entidade voltada para a liderança no debate sobre o papel da Física para o desenvolvimento nacional, sob a perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

A Sociedade deve ser capaz de apresentar alternativas que possam contribuir, direta e indiretamente, para o enfrentamento das desigualdades regionais e de uma historicamente persistente desigualdade social e econômica. Essa instituição deve ser capaz de influir sobre a política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Deve se tornar referência, deve apresentar possibilidades para a sociedade e seus governantes.

A SBF foi fundada por pessoas que acreditavam na participação do físico no desenho do futuro do país. Não por acaso afirmaram que “o impetuoso crescimento da Física nos últimos anos tem criado novos domínios tecnológicos que não se enquadram no âmbito da atividade do engenheiro...”, e que é “...impossível o desenvolvimento do país sem o concurso do físico, especializado nestes setores da tecnologia moderna” [1]. Na sua fundação, há pouco mais de 50 anos, havia “cerca de 300 profissionais formados em Física, a maior parte engajada na tarefa básica do ensino nos níveis secundário, técnico e superior, contribuindo à formação de profissionais que ...[deveriam vir a exercer]... as atividades essenciais ao desenvolvimento de uma sociedade moderna.”

A pesquisa brasileira em Física, publicada em revistas internacionais, não deve apenas se contentar em aportar conhecimento novo para o desenvolvimento de tecnologia dos países “desenvolvidos”, mas deve também buscar meios e se organizar na contribuição de um projeto de futuro para o Brasil, em que os cientistas brasileiros sejam parte estruturante.

A indiscutível contribuição que os físicos aportam na formação de professores do Ensino Básico, em particular, a partir da criação de cursos específicos de formação de mestres e doutores com formação pedagógica, atentos à educação como uma vertente fundamental para o desenvolvimento nacional, tem aberto a possibilidade da melhoria da qualidade da formação de professores em todo o território nacional, em particular em regiões que jamais contaram com universidades públicas. Os físicos tem presença marcante neste novo cenário da educação superior pública e gratuita Brasil afora. É imprescindível garantir as condições para a continuidade desses novos cursos e das Universidades e Campi que surgiram com eles, não aceitando condições de trabalho que comprometam a qualidade do ensino e da produção do conhecimento nestes lugares.

Quantos jovens existem hoje no país em busca de oportunidade para desenvolver sua capacidade intelectual? Precisamos mais do que nunca de iniciativas que divulguem a importância da Ciência nas nossas escolas. Não existe cidadania em uma sociedade tecnológica sem educação científica. A iniciativa das Olimpíadas de Ciências, e aqui enfatizamos a Olimpíada de Física da Escola Pública, foi um passo importante nessa direção. É preciso construir ambientes sinérgicos em que estudantes de graduação se sintam estimulados a desenvolver clubes de ciências nas escolas de suas cidades, a promover cursos ou atividades de férias, dentre outras atividades semelhantes. Sempre com uma atenção maior na atração de mulheres para a Física, infelizmente ainda considerada como terreno “masculino”.

Contribuir para uma educação superior de qualidade significa estar atentos aos cortes sucessivos em programas e políticas públicas. É preciso que os integrantes desta

Sociedade utilizem sua capacidade acadêmica para que o país siga ampliando seu orçamento em áreas estratégicas, e, em particular, nas áreas experimentais, sem as quais não pode haver desenvolvimento de tecnologia.

A retomada da renovação ou ativação de seções regionais da SBF é uma das ferramentas de atuação que propomos para a SBF, com estímulo a encontros regionais específicos, dada a dimensão continental do país. Propomos ainda a criação de uma Secretaria sobre ciência e assuntos estratégicos, que se articule com as entidades de Física da América Latina e a criação de uma Secretaria sobre Gênero e Etnia. A reabertura do Boletim da SBF como espaço de discussão dos sócios seria essencial nesse processo de transformação que a SBF tanto necessita.

[1] Documento “Primórdios da SBF”, em
http://www.sbfisica.org.br/v1/index.php?option=com_content&view=article&id=219&Itemid=279

Ardiley Torres Avelar - UFG
Dionísio Bazeia Filho - UFPB
Elizabeth Andreoli de Oliveira - USP
Francisco de Assis Brito - UFCG
Indianara Lima Silva - UEFS
José Abdalla Helayel Neto - CBPF
Lígia Maria Coêlho de Souza Rodrigues - CBPF
Manoel Messias Ferreira Junior - UFMA
Tarcísio Marciano da Rocha Filho – UnB
Vera Bohomoletz Henriques - USP
Vitor Emanuel Rodino Lemes - UERJ
Zolacir Trindade de Oliveira Junior - UESC